

JUNHO/2017

Relatório mensal sobre o desenvolvimento das lavouras de algodão em Goiás

Safra 2016/2017

Região 1: Luziânia, Cristalina, Piracanjuba, Morrinhos, Goiatuba e Itumbiara.
Técnico Agrícola Rogério André Ott

A colheita do algodão se iniciou na primeira semana de junho nas propriedades da região de Luziânia e Cristalina, e 15 dias depois na região de Goiatuba e entorno. Até o momento, a produtividade média nessas regiões está em torno de 315@/ha.

As chuvas que ocorreram em meados de maio têm feito com que o rebrote da soqueira inicie mais cedo, possibilitando o controle da mesma logo após a colheita.

O manejo do bicudo (*Anthonomus grandis*) ficou prejudicado pela ocorrência de plantas voluntárias nas lavouras de soja. Sua migração para as áreas de algodão após a colheita da soja, e coincidindo com as chuvas neste período que reduziram a eficácia das aplicações de inseticidas, fez aumentar o número de aplicações. Os índices de bicudos nas leituras de pré-colheita estão altos na região, principalmente devido às desfolhas e colheitas que contribuem para o aumento da movimentação do inseto.

Todas as áreas estão recebendo aplicações de defensivo junto com a desfolha e na destruição da soqueira quando realizada quimicamente. A destruição química e mecânica da soqueira começou na região, logo após a colheita.



Fig. 1 – Início da colheita



Fig. 2 – Armadilhamento pré-colheita

JUNHO/2017

**Região 2: Rio Verde, Montividiu, Turvelândia, Jataí, Perolândia, Caiapônia e Paraúna.
Técnico Agrícola: Itamar Silva Queiroz Filho**

Nesta região, o algodão safra foi plantado em duas áreas; uma já foi colhida e a outra deverá ser colhida nos próximos dias. A produtividade da primeira área foi em torno de 240 @/ha e houveram problemas climáticos e fitossanitários que derrubaram a produtividade, enquanto a segunda área teve clima normal e expectativa de 320 @/ha. Os principais problemas fitossanitários enfrentados nestas áreas foram a alta pressão de pragas como o bicudo, ácaro rajado, nematóides e lagartas.

O algodão de segunda safra ocupou a maioria das fazendas após feijão e soja. O clima foi bom, as áreas estão praticamente definidas, com abertura de capulhos em torno de 40% e, apesar do clima mais frio, a abertura não foi muito prejudicada devido ao estresse hídrico das plantas que tem acelerado a definição das lavouras. A expectativa de produtividade é de 280 a 320 @/ha e a colheita começa na próxima semana. Os maiores problemas foram: bicudo e ácaro rajado (do meio para o final do ciclo), lagartas (no meio do ciclo), nematóides e doenças como o mofo branco.

De uma forma geral, apesar da pressão do bicudo neste final de ciclo, o controle adotado com aplicações frequentes de produtos eficazes, uso de aplicações aéreas e/ou tratorizadas com baixa vazão e monitoramento constante, fez com que se conseguisse retardar a evolução da praga na fase inicial e redução posterior, impedindo que houvesse prejuízos no manejo da praga.



Fig. 1. Algodão em final ciclo.



Fig. 2. Algodões definido com uma média de 40% de maçãs abertas.

JUNHO/2017

Região 3: Chapadão do Céu e Mineiros. Técnico Agrícola Ludemar Corrêa de Paula Júnior

A colheita do algodão no município de Chapadão do Céu começou na segunda quinzena de junho e atingiu 15% da área. A perspectiva é de 300@ por hectare. O clima favoreceu a cultura e as chuvas foram bem distribuídas.

As lavouras de segunda safra de Chapadão do Céu variam de 140 a 172 DAEs (Dias Após Emergência). As áreas semeadas no início de janeiro estão sendo desfolhadas. O algodão segunda safra semeado no final de janeiro tem 30% de maçãs abertas e a perspectiva de produção é de 230@ por hectare, devido à falta de chuvas na fase de enchimento de maçãs.

Na região de Mineiros as lavouras da fibra encontram-se com 145 dias de emergido no estágio reprodutivo C3, quando a primeira maçã do terceiro ramo reprodutivo se abre, transformando-se em capulhos. A desfolha está programada para segunda quinzena de julho. Nessas regiões a pressão do bicudo foi menor do que a safra anterior devido à maior conscientização do produtor na adoção de boas práticas no manejo da praga, como controle sistemático de bordaduras, uso de aplicação aérea em maior escala e de produtos eficientes.



Fig. 1. Colheita de algodão em Chapadão do Céu.



Fig. 2. Abertura de maçãs na região de Mineiros.

Fonte das informações: Projeto Bicudo de Goiás – Fialgo.
bicudo@fialgo.com.br +55 62 3241-0404

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites
www.promoalgo.com.br ; www.agopa.com.br